

Prevalência sorológica do lentivírus caprino na mesorregião norte do estado do Ceará

Mendes, Barbara Karen Marques^{1*}; Brandão, Iane Sousa²; Lopes, Ana Kelly Carneiro³; Peixoto, Renato Mesquita⁴; Pinheiro, Raymundo Rizaldo⁵; Pinheiro, Alice Andrioli⁶

O lentivírus caprino é o agente causador da artrite encefalite caprina, doença infectocontagiosa que acarreta perdas econômicas e produtivas à caprinocultura. Dentre as técnicas de diagnóstico, rotineiramente se opta por técnicas sorológicas, tais como a imunodifusão em gel de agarose (IDGA) por ser prática e altamente específica, além de ser recomendada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Desse modo, objetivou-se com o presente estudo verificar a soroprevalência do lentivírus caprino na mesorregião norte do estado do Ceará. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Uso de Animais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CEUA/UVA (protocolo 012.12). O trabalho foi realizado na mesorregião Norte do estado do Ceará, em três propriedades situadas em dois municípios (Beberibe e São Gonçalo do Amarante). Foram utilizados neste experimento 52 animais, sendo 40 fêmeas e 12 reprodutores caprinos, puros de raça, com aptidão leiteira e manejados em sistema intensivo de criação. O soro sanguíneo foi obtido por venopunção da veia jugular, seguido de centrifugação a 1500 g por 10 min, e posteriormente submetido ao teste de imunodifusão em gel de agarose (IDGA), conforme metodologia de Gouveia (1994). Para análise estatística um banco de dados foi elaborado e os resultados apresentados em percentual e avaliados pelo programa IBM® SPSS® Statistics versão 21.0. A soroprevalência do lentivírus caprino na mesorregião do presente estudo foi de 17,31% (9/52), sendo que das nove amostras soro reagentes no teste de IDGA, sete (77,78%) eram advindas de propriedades pertencentes ao município de São Gonçalo do Amarante, enquanto duas (2,22%) eram de rebanhos situados em Beberibe. Das amostras positivas sete eram de matrizes (17,50% das fêmeas) e duas de reprodutores (16,67% dos machos). Apesar da positividade ter sido semelhante entre as categorias, a presença de reprodutores positivos preocupa, tendo em vista que o hábito de compartilhar esses animais é comum em muitos empreendimentos da caprinocultura, favorecendo a disseminação do agente para outros rebanhos. Nesse contexto, torna-se primordial a detecção da presença de anticorpos contra o lentivírus caprino

na mesorregião estudada e a adoção de medidas que dificultem ou minimize a propagação para outros plantéis, a fim de evitar a ocorrência de prejuízos econômicos e produtivos a caprinocultura leiteira cearense. Conclui-se que há uma baixa prevalência de animais positivos para o lentivírus caprino na mesorregião Norte Cearense, porém programas de controle são necessários para evitar a propagação do vírus.

Palavras-Chave: Caprinos leiteiros, sorologia, epidemiologia

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq, FUNCAP e CAPES.

¹Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/Embrapa

²Aluna do Curso de graduação em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista de Iniciação Científica BPI/FUNCAP

³Mestranda em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

⁴Zootecnista, Doutor em Ciências Veterinárias

⁵Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos

⁶Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora

*Apresentadora do pôster: barbara-karen@hotmail.com